

Estudos de caso de *advocacy*

Advocacy em Uganda: Construção da paz entre uma comunidade de refugiados e uma comunidade de acolhimento

No Assentamento de Refugiados de Bidibidi, um campo de refugiados localizado no distrito de Yumbe, no noroeste de Uganda, estava havendo uma hostilidade cada vez maior entre o assentamento de refugiados e as comunidades vizinhas. Depois de ver o nível de trauma e conflito no assentamento, a organização parceira da Tearfund Here is Life (HIL) decidiu realizar um programa-piloto com as igrejas e comunidades locais. Como parte da abordagem de transformação de igrejas e comunidades da Tearfund, a HIL ofereceu treinamento em *advocacy* (defesa e promoção de direitos), construção da paz e cura de traumas.

Inicialmente, a Here is Life apoiou as igrejas locais na realização de uma pesquisa para identificar as questões frequentes que levavam ao conflito contínuo entre a comunidade de acolhimento e a comunidade de refugiados. O Assentamento de Refugiados de Bidibidi está dividido em cinco zonas. A pesquisa foi realizada na Zona Quatro, em quatro povoados de refugiados diferentes, bem como em um povoado da comunidade de acolhimento que circunda a Zona Quatro.

Foram identificadas várias questões, especialmente em relação à utilização da terra e dos recursos naturais, ao acesso desigual aos serviços e às diferenças culturais entre as comunidades de acolhimento e de refugiados. Por exemplo, a comunidade de refugiados percebeu que suas colheitas estavam sendo destruídas pelo gado da comunidade de acolhimento, que circulava livremente, enquanto que a comunidade de acolhimento identificou um aumento no desmatamento e na degradação ambiental devido à maior demanda de lenha e madeira por parte dos assentamentos de refugiados. Ambas as comunidades também identificaram o uso indevido de drogas e o aumento da criminalidade, inclusive casos de roubo e estupro, como questões-chave que precisavam ser resolvidas.

Após essa pesquisa, foram identificados dez líderes comunitários de cada povoado, os quais foram convidados pelas igrejas locais a participarem de reuniões de diálogo como uma oportunidade para discutirem os desafios e buscarem soluções. Os líderes também convidaram os Conselhos de Assistência aos Refugiados – uma estrutura de liderança local para as comunidades de refugiados. Esses são compostos por líderes de refugiados eleitos que atuam como ponto de contato entre a comunidade de refugiados e organizações e programas de refugiados em âmbito local. Os líderes

dos Conselhos de Assistência aos Refugiados desempenham um papel fundamental na implementação de proteção física e no acesso à justiça para os refugiados em suas comunidades. Juntamente com os líderes comunitários e os Conselhos de Assistência aos Refugiados, o presidente do conselho local, anciãos, mulheres, líderes juvenis e líderes religiosos de denominações tanto cristãs quanto muçulmanas também participaram da reunião.

Após as reuniões de diálogo, os líderes das comunidades de acolhimento e de refugiados conseguiram elaborar um plano de ação prática para resolver as questões identificadas. Esse plano incluiu, entre outras coisas, um acordo de que, quando uma pessoa refugiada necessitasse de recursos como madeira ou lenha, deveria pedir autorização ao proprietário e/ou à comunidade de acolhimento. Eles também concordaram em implementar uma lei municipal em relação aos animais domésticos que circulavam livremente e tanto a comunidade de acolhimento quanto o assentamento de refugiados foram incentivados a plantar árvores para combater a questão do desmatamento e da falta de madeira.

Os diálogos bem-sucedidos foram transmitidos ao vivo pela *Voice of Life*, uma estação de rádio de propriedade da Here is Life, muito ouvida pelas pessoas na região e popular entre as comunidades de acolhimento e de refugiados. Desde a reunião, o nível de cooperação entre ambas as comunidades aumentou. Um líder de uma igreja da comunidade de refugiados compartilhou a diferença que o treinamento em construção da paz e *advocacy* fez:

"O diálogo foi útil para ajudar tanto a comunidade de acolhimento como a de refugiados a apreciarem mais os recursos que Deus lhes deu no local do assentamento e compreenderem que precisam compartilhá-los e utilizá-los de forma razoável. O roubo de mangas e lenha foi uma grande causa de conflito, mas, depois de concordarem durante o diálogo que as crianças poderiam humildemente pedir as mangas e a lenha e não apenas tomá-las sem permissão, as brigas com a comunidade de acolhimento diminuíram bastante."